



.....

MANUAL DE INCLUSÃO

O NAPNE AO SEU LADO
PARA FAZER ACONTECER

Campus Bom Jesus de Itabapoana

||||

Sayonara de
Paula Almeida
Félix

Aline Couto
da Costa

Produto educacional
Cartilha digital



Macaé/RJ
2024





FICHA TÉCNICA

Instituto Federal FluminensePró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F316m

Félix, Sayonara de Paula Almeida, 1974-.

Manual de inclusão: o NAPNE ao seu lado para fazer acontecer – *campus* Bom Jesus do Itabapoana / Sayonara de Paula Almeida Félix, Aline Couto da Costa. – Macaé, RJ, 2024.

35 f.: il. color.

Produto educacional proveniente da Dissertação intitulada: Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades especiais (NAPNE) no *campus* Bom Jesus do Itabapoana do IFFluminense: história, atuação e valorização em prol da educação inclusiva (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Macaé, RJ, 2024.

1. Educação Profissional. 2. Educação Inclusiva. 3. Pessoas com deficiência - Educação. 4. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (*Campus* Bom Jesus do Itabapoana). I. Costa, Aline Couto da, 1981-, orient. II. Título.

CDD 371.9 (23. ed.)

Bibliotecário-Documentalista |Henrique Noguères Neto | CRB-7/ 5677

EDITORIAL

Autoria: Sayonara de Paula Almeida Félix e Aline Couto da Costa
Projeto Gráfico e diagramação: José Vítor Tavares Nasser
Banco de imagens: Freepik.com e Pixabay.com

Produto educacional

Manual de Inclusão: O Napne
ao seu lado para fazer acontecer



Cartilha digital

Sayonara de Paula Almeida Félix
Aline Couto da Costa

SOBRE AS AUTORAS



**SAYONARA DE
PAULA ALMEIDA**

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo Instituto Federal Fluminense (IFFluminense), Graduada em Direito pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Pe. Humberto (FACITA), Pós-Graduação em Direito Civil e Processo Civil, Pós-Graduação em Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde, Servidora Pública do Instituto Federal Fluminense - (IFFluminense) - *campus* Bom Jesus do Itabapoana-RJ



**ALINE COUTO
DA COSTA**

Doutora em Arquitetura pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura na Universidade Federal do Rio de Janeiro, com estágio no Instituto per le Tecnologie della Costruzione no Consiglio Nazionale delle Ricerche, em Roma/Itália, pelo Programa Pesquisador Visitante Especial- PPVE (CAPES), Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal Fluminense, Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pesquisadora do Núcleo de Pesquisas Aplicadas à Arquitetura e Construção Civil (NUPAC), Professora, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense), dos cursos de: Graduação Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura da Cidade: suas Demandas e Tecnologias, Mestrado Nacional ProfEPT e Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologias.

Produto educacional

Manual de Inclusão: O Napne
ao seu lado para fazer acontecer



Cartilha digital

Sayonara de Paula Almeida Félix
Aline Couto da Costa



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
CAPÍTULO 1: INCLUSÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA – POR QUE A INCLUSÃO É IMPORTANTE?	08
1.1: VOCÊ ESTÁ NO CENTRO DO APRENDIZADO	08
CAPÍTULO 2: SUAS LEIS, SEUS DIREITOS	10
2.1: A CONSTITUIÇÃO FEDERAL	10
2.2: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB)	11
2.3: LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (LBI) – LEI Nº 13.146/2015	11
CAPÍTULO 3: CONHECENDO O NAPNE: SUA FUNÇÃO E IMPORTÂNCIA NA INCLUSÃO ESCOLAR	12
3.1: O QUE É O NAPNE?	12
3.2: E O OBJETIVO DO NAPNE?	12
3.3: QUEM É O TIME DO NAPNE	13
3.4: QUAL A FUNÇÃO DO NAPNE?	13

Produto educacional

Manual de Inclusão: O Napne
ao seu lado para fazer acontecer



Cartilha digital

Sayonara de Paula Almeida Félix
Aline Couto da Costa



3.5: QUAL O PÚBLICO-ALVO DO NAPNE?	14
CAPÍTULO 4: NAPNE: UM COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	16
4.1: ENTENDENDO AS DEFICIÊNCIAS (E COMO PODEMOS AJUDAR!)	16
4.2: COMPORTAMENTOS E DESAFIOS QUE PODEM AFETAR O DESEMPENHO DOS ALUNOS EM SALA DE AULA	20
CAPÍTULO 5: A ESCOLA PODE SER INCRÍVEL PARA TODOS E COM O NAPNE PODE SER AINDA MELHOR!	23
5.1: TODOS PODEM APRENDER!	23
5.2: COMO ISSO FUNCIONA?	24
CAPÍTULO 6: ACOLHIMENTO NA ESCOLA – UM ABRAÇO DE RESPEITO E INCLUSÃO	26
6.1: O QUE É ACOLHIMENTO?	26
6.2: POR QUE O ACOLHIMENTO É IMPORTANTE?	27



Freepik.com

Produto educacional

Manual de Inclusão: O Napne
ao seu lado para fazer acontecer



Cartilha digital

Sayonara de Paula Almeida Félix
Aline Couto da Costa

APRESENTAÇÃO



A inserção de pessoas com deficiência nas escolas de ensino formal, por meio da educação e da escola inclusiva, tornou-se urgente e necessária. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia desempenham um papel fundamental, ao oferecer uma educação de qualidade e inclusiva, servindo como uma importante via para adolescentes e jovens com deficiência que desejam uma formação profissional e o acesso ao mercado de trabalho.

A proposta deste manual é ser uma ferramenta prática e acessível aos profissionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, além de pais e estudantes, funcionando como um guia informativo no processo de inclusão de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. Ele apresenta os procedimentos de acolhimento, as legislações que garantem os direitos das pessoas com deficiência e a contribuição do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) no *campus* Bom Jesus do Itabapoana do IFFluminense na promoção da inclusão e permanência dos alunos, auxiliando na conclusão de seus estudos.

A dissertação e os resultados desta pesquisa estão disponíveis no portal do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), acessível no site <https://profept.ifes.edu.br/consulta-de-egressos-dissertacoes-produtos-educacionais>.

Esperamos que este material amplie o debate sobre o tema, colaborando com a atuação de todos os envolvidos na conscientização sobre os direitos dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida e fortalecendo sua inclusão educacional no Instituto Federal.

- Você já parou para pensar como seria se todo mundo tivesse as mesmas oportunidades na escola?

Não importa se você tem alguma deficiência ou não, o Núcleo de Atendimentos às Pessoas com Necessidades Específicas (**NAPNE**) está aqui para garantir que a escola seja um espaço inclusivo e acessível a todos.

Vamos entender como isso funciona?



CAPÍTULO 1

INCLUSÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: POR QUE A INCLUSÃO É IMPORTANTE?

1.1 Você está no centro do aprendizado.

A inclusão vai muito além de adaptar o ambiente para pessoas com deficiência. Trata-se de criar um espaço em que cada pessoa, com suas características e modos de aprender, sinta-se valorizada e parte de um grupo.

A inclusão, é “o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais, e simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade” (Sassaki, 2006, p.18).

Na escola, a inclusão acontece quando todos participam de verdade. Isso significa que cada um tem a chance de aprender do seu jeito, com o apoio necessário para que ninguém fique para trás. O mais importante é que todos, independentemente de suas habilidades ou dificuldades, tenham as mesmas oportunidades de crescer e se desenvolver.

A inclusão social e educacional de pessoas com deficiência, nos Institutos Federais de Educação, visa a garantir o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes com deficiência em um ambiente acolhedor e adaptado às suas necessidades. A inclusão vai além de uma simples adaptação física do espaço escolar, abrangendo também a reformulação das práticas pedagógicas e a sensibilização da comunidade acadêmica para a diversidade.

De acordo com Mantoan, “a inclusão escolar visa garantir que todos os alunos, sem exceção, estejam inseridos no sistema regular de ensino, participando ativamente das atividades propostas pela escola” (Mantoan, 2003, p. 42).

Dica prática: Seja gentil consigo mesmo e com os outros! Lembre-se de que cada um tem seu tempo e sua forma de aprender. Isso não faz de ninguém “melhor” ou “pior”. Faz parte da vida.



Freepik.com

CAPÍTULO 2

SUAS LEIS, SEUS DIREITOS

Você sabia que existem leis que garantem o direito à educação para todos, inclusive para pessoas com deficiência? Isso mesmo!

No Brasil, a educação é um direito fundamental de todos, e diversas leis asseguram que o aprendizado ocorra em condições de igualdade, sem discriminação.

Vamos conhecer algumas delas?

2.1. A Constituição Federal:

A Constituição de 1988 é a lei mais importante do Brasil. Ela define que todos têm direito à educação, sem qualquer tipo de discriminação. Isso inclui pessoas com deficiência, garantindo que elas tenham acesso a uma educação de qualidade, adaptada às suas necessidades. Ou seja, a inclusão não é só uma ideia interessante, ela está escrita na lei.

Art. 208 - O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (Brasil, 1988, p. 135).

2.2. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

A LDB (Lei nº 9.394/1996) é a lei que organiza a educação no Brasil. Ela determina que a escola deve se adaptar para que todos, incluindo pessoas com deficiência, possam aprender. Isso significa que a escola tem que ter materiais, professores e estrutura preparados para atender a todas as pessoas, respeitando as diferenças.

Art. 59 – Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:
I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades. (Brasil, 1996, p. 29).

2.3. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) – Lei nº 13.146/2015:

Essa lei é um marco importante para a inclusão no Brasil. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) garante que pessoas com deficiência tenham seus direitos respeitados, incluindo o direito à educação inclusiva. A escola tem que ser um espaço preparado para receber todos, com as adaptações e o apoio necessários.

Art. 27 – A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Brasil, 2015, p. 6).



CAPÍTULO 3

CONHECENDO O NAPNE: SUA FUNÇÃO E IMPORTÂNCIA NA INCLUSÃO ESCOLAR

3.1. O que é o NAPNE?

- O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) é um setor consultivo de apoio dentro da instituição, destinado a garantir que alunos com deficiências recebam atendimento especializado necessário para seu desenvolvimento acadêmico e social.

3.2. E o objetivo do NAPNE?

- Contribuir para a implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos estudos dos alunos com necessidades educacionais específicas, além de atender a esses alunos bem como aos seus professores (IFFluminense, 2018, p 25).

No início dos anos 2000, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) estabeleceu ações institucionais para garantir o ingresso e a permanência dos estudantes com deficiência nos Institutos Federais (IFs), através do Programa de Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TEC NEP), e implantando os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs), como espaços de referência para o atendimento ao PcD na estrutura organizacional dos Institutos Federais em todo território nacional (Brasil, 2006).

3.3. Quem é o time do NAPNE

É um grupo de pessoas, na escola, que está sempre atento às necessidades de quem tem alguma deficiência. Eles atuam juntos para garantir que esses alunos recebam os recursos e adaptações necessários para participarem de todas as atividades escolares de forma plena. Essa equipe está sempre pronta a ajudá-los, ouvindo suas preocupações e oferecendo soluções que facilitem o seu aprendizado.

No *campus* Bom Jesus do Itabapoana, o NAPNE funciona como uma equipe composta pelo Coordenador, Intérprete de Libras, Profissional Especializado de Nível Superior no Atendimento Educacional Especializado, Mediadores e Cuidadores capacitados para entender as necessidades de cada aluno com deficiência.

3.4. Qual a função do NAPNE?

A principal função do NAPNE é criar um ambiente acessível para todos os alunos. Isso inclui:

- **Apoiar professores:** O NAPNE orienta os professores sobre as melhores práticas de ensino para alunos com deficiência, ajudando-os a adaptar o material e as atividades escolares para que ninguém fique de fora.
- **Apoiar alunos:** Além de oferecer suporte direto aos estudantes com deficiência, o NAPNE também ajuda a promover a conscientização sobre a inclusão e a importância do respeito às diferenças entre todos os alunos.
- **Eliminar barreiras:** O time do NAPNE está sempre atento para identificar e resolver problemas que possam dificultar o aprendizado de alunos com deficiência, sejam eles físicos (como rampas e acessos) ou pedagógicos (como materiais adaptados).

3.5 Qual o público-alvo do NAPNE?

Estudantes com necessidades específicas que se originam em função de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

- **Curiosidade:** No *campus* Bom Jesus do Itabapoana, é realizado um Programa de Monitoria em que existe uma reserva de bolsas para estudantes que queiram colaborar com o NAPNE, e esses alunos proporcionam apoio, reforço e atendimento aos estudantes que tenham alguma necessidade específica.
- **Memórias:** Você sabia que, no *campus* Bom Jesus do Itabapoana, o NAPNE foi implantado em 07 de abril de 2010, através da Portaria nº 168/2010, conforme pode-se observar abaixo?

Dica prática: Se você sentir que precisa de ajuda para entender o conteúdo ou se perceber alguma dificuldade no seu aprendizado, o NAPNE é o lugar certo para procurar apoio. Eles estão lá para garantir que a escola seja um espaço acessível e acolhedor para todos.

PORTARIA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PORTARIA Nº168 de 07 de Abril de 2010.

A REITORA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia FLUMINENSE, no uso das atribuições legais que lhe conferem a Lei 11.892 de 29/12/2008, publicada no D.O.U. de 30/12/2008; a Portaria MEC nº 4 de 06/01/2009 publicada no D.O.U. de 07/01/2009 e a Portaria MEC nº 55 de 07 de janeiro de 2009, publicada no D.O.U. de 08 de janeiro de 2009,

RESOLVE:

I- CRIAR o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – NAPNEE no campus Bom Jesus do Itabapoana.

II- ESTABELECEER a composição do referido Núcleo com os servidores abaixo:

Coordenadora do Núcleo : Saionara Rosa da Cruz

Membros: Vanessa Pimentel Vargas de Araújo

Valéria dos Santos Júlio

Luiz Henrique de Oliveira Cortat

Silvana Pereira Campos

Lanusse Cordeiro de Araújo

Francisco Alves de Freitas Neto

Juliana Gonçalves Vidigal

III- ESTABELECEER que todos os membros acima dediquem 1 (uma) hora semanal de trabalho ao desenvolvimento das atividades no Núcleo.

IV- DEFINIR que o regulamento do referido Núcleo será redigido pelos membros que o compõem e após, submetido à apreciação do Conselho Diretor para aprovação.

CIBELE DAHER BOTELHO MONTEIRO

- Reitora -

Flumimense, 07 de Abril de 2010.
Cibele Daher Botelho Monteiro
Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Flumimense

Produto educacional

Manual de Inclusão: O Napne
ao seu lado para fazer acontecer

Cartilha digital

Sayonara de Paula Almeida Félix
Aline Couto da Costa

15



CAPÍTULO 4

NAPNE: UM COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

4.1. Entendendo as Deficiências (E como podemos ajudar!)

Cada pessoa é única, e entender as necessidades dos colegas é essencial para tornar a escola mais inclusiva. Que tal conhecer os diferentes tipos de deficiências e como todos podemos ajudar?

Deficiência Física/Motora

O que é?

A deficiência física ou motora acontece quando uma pessoa tem limitações na mobilidade ou na coordenação motora, o que pode dificultar o movimento ou o uso das mãos.

Exemplos:

Paralisia cerebral, esclerose múltipla, amputações ou distrofias musculares.



Do que o aluno necessita?

- Acesso físico ao ambiente escolar (rampas, portas largas etc.);
- Adaptações para ajudar na mobilidade (cadeiras de rodas, andadores);
- Suporte para atividades físicas.

Dica prática: Se alguém precisar de ajuda, pergunte antes de agir! A pessoa pode querer ou não a sua ajuda naquele momento.

Deficiência Visual

O que é?

A deficiência visual pode significar baixa visão, perda parcial da visão ou cegueira total, o que faz com que a pessoa dependa mais dos outros sentidos para se orientar e realizar atividades diárias.

Exemplos:

Cegueira total ou parcial da visão, baixa visão, pessoas com ceratocone, dentre outros.

Do que o aluno necessita?

- Materiais didáticos em formatos acessíveis (braille, áudio);
- Tecnologias assistivas como leitores de tela e suporte especializado para navegação no ambiente escolar.

Dica prática: Descreva os lugares, leia informações em voz alta quando ne-



cessário, e lembre-se de que materiais em braille ou com letras ampliadas são essenciais.



Deficiência Auditiva

O que é?

Pessoas com deficiência auditiva podem ter dificuldade total ou parcial para ouvir. Algumas pessoas usam aparelhos auditivos ou se comunicam pela Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Exemplos:

Surdez total, perda auditiva parcial, os que possuem algum tipo de deficiência auditiva, os portadores de DPAC (distúrbio do processamento auditivo central), dentre outros.

Do que o aluno necessita?

- Intérpretes de LIBRAS;
- Aparelhos auditivos;
- Legendagem de vídeos;
- Adaptação de métodos de comunicação (uso de comunicação escrita, sinalização visual).

Dica prática: Olhe sempre para a pessoa ao falar, para que ela possa fazer leitura labial, se precisar. Aprender algumas palavras em Libras também é uma ótima forma de incluir.

Deficiência Intelectual/Transtornos Mentais

O que é?

Pessoas com deficiência intelectual/cognitiva ou transtornos mentais. Caracterizados por limitações específicas no funcionamento intelectual, no raciocínio e na capacidade de lidar com tarefas do dia a dia.

Exemplos: Síndrome de Down, deficiência cognitiva leve a moderada, epilepsia, esquizofrenia, Transtornos do Espectro Autista (TEA), transtornos do neurodesenvolvimento, transtorno de ansiedade e depressão, dentre outros.



Do que o aluno necessita?

- Currículo adaptado com objetivos claros e específicos;
- Uso de métodos de ensino visual e prático;
- Apoio adicional em atividades acadêmicas e sociais, com suporte individualizado.

Dica prática: Tenha paciência e não apresse. Cada um tem seu ritmo, e oferecer apoio emocional pode fazer toda a diferença. Pergunte sempre de que a pessoa precisa.

Deficiências múltiplas

O que são?

Ocorrem quando uma pessoa tem mais de uma deficiência ao mesmo tempo, como a física e a auditiva, por exemplo.

Exemplos: Combinações de deficiências físicas e intelectuais, o que tem TEA e usa cadeira de rodas, quem é surdo e possui baixa visão etc.

Do que o aluno necessita?

- Estratégias e suportes personalizados que abordam as múltiplas necessidades;
- Colaboração de uma equipe multidisciplinar para desenvolver um plano de atendimento integrado.

Dica prática: Aqui, a inclusão é ainda mais sobre entender as várias formas de suporte que a pessoa pode precisar, desde ferramentas de comunicação até adaptações físicas.



Freepik.com

4.2. Comportamentos e Desafios que Podem Afetar o Desempenho dos Alunos em Sala de Aula

Outras necessidades e comportamentos podem afetar o desempenho e a participação dos alunos em sala de aula. Para isso é essencial entender e adaptar o ambiente escolar para apoiar esses alunos e acolhê-los.

Vamos saber mais sobre isso?

Necessidades Neurológicas

O que são?

Envolvem distúrbios que afetam as funções cognitivas e de comunicação do aluno. É importante adaptar o ensino para apoiar esses alunos.

Exemplos: Estudantes que possuem dislexia, dislalia, gagueira, distúrbio do déficit de atenção (DDA) e outros associados.

Do que o aluno necessita?

- Uso de textos em áudio;
- Ferramentas de leitura assistida;
- Uso de recursos visuais e auditivos;
- Implementação de técnicas de gerenciamento de tempo;
- Estratégias de reforço positivo;
- Técnicas de organização.

Dica prática: Não fazer piadas ou comentários que possam constranger ou desmotivar o colega. É importante dar espaço para que ele se expresse sem interrupções ou correções, respeitando o seu tempo para falar. Respeitar as dificuldades é essencial para manter a autoestima.

Condutas Típicas (Transtornos de Comportamento)

O que são?

Incluem estudantes com condutas ou distúrbios mais comumente encontrados na sala de aula e que podem influenciar no comportamento, na concentração e interação social.

Exemplos: Desatenção, dificuldade de concentração, hiperatividade, impulsividade, alheamento, agressividade física, agressividade verbal, desamparo, entre outros.

Do que o aluno necessita?

- Ambiente estruturado, previsível e organizado, com divisão de tarefas complexas em etapas menores e gerenciáveis;
- Oferecimento de tempo adicional;
- Uso de reforços positivos para incentivar comportamentos desejados e apoio individualizado quando necessário.

Dica prática: Seja paciente e compreenda que algumas pessoas podem precisar de mais tempo para se concentrar ou podem reagir de formas diferentes. Respeitar o espaço e os limites delas é fundamental.

Condições Médicas Gerais

O que são?

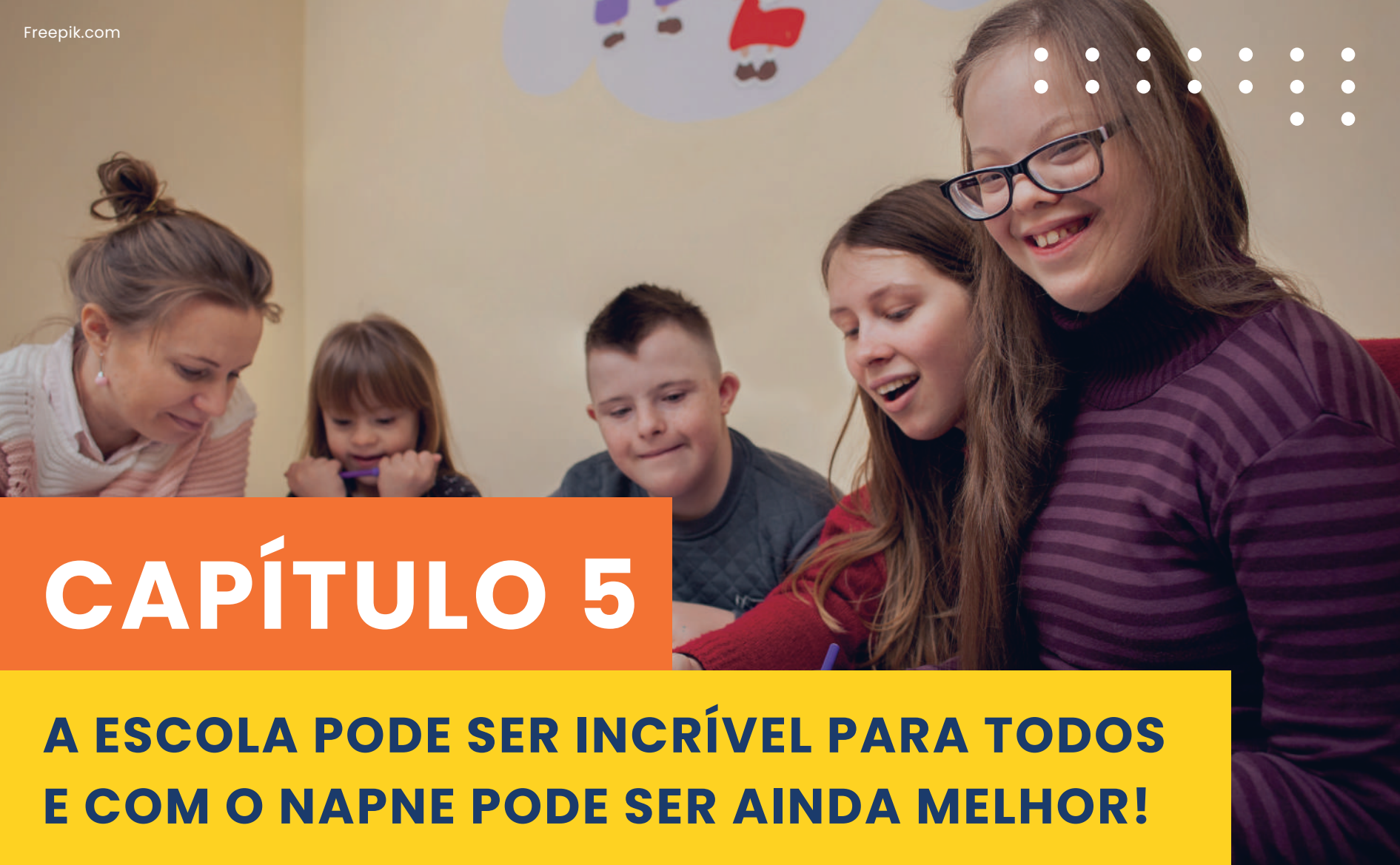
Incluem todas as pessoas que declararam ter alguma necessidade específica relacionada à saúde de uma maneira geral.

Exemplos: Diabetes, hipertensão, gravidez, cardiopatias e outras condições de saúde.

Do que o aluno necessita?

- Criar um plano personalizado com base nas necessidades específicas da condição;
- Oferecer suporte contínuo e acesso a cuidados médicos.

Dica prática: Respeite sempre os cuidados que a pessoa precisa ter, como horários de medicação ou evitar certas atividades físicas. E nunca faça piadas sobre isso.



CAPÍTULO 5

A ESCOLA PODE SER INCRÍVEL PARA TODOS E COM O NAPNE PODE SER AINDA MELHOR!

O NAPNE do *campus* Bom Jesus do Itabapoana oferece suporte a docentes e servidores, acompanhando estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida para promover sua adaptação na sala de aula e no Instituto.

Agora vamos compreender como esse trabalho é realizado e sua contribuição para a permanência dos alunos.

5.1. Todos Podem Aprender!

O conteúdo que aprendemos, na escola, pode ser o mesmo para todos, mas cada pessoa tem um jeito único de absorver e processar as informações. Por isso, às vezes, é necessário adaptar a forma como esse conteúdo é ensinado, para que cada aluno possa aprender no seu ritmo e da forma que melhor se adapte às suas necessidades.

5.2. Como isso funciona?

Adequação Curricular: Em relação ao currículo, é necessário realizar adaptações nas metodologias dos componentes curriculares, para atender às necessidades dos alunos cujas limitações específicas requerem ajustes, de modo a contemplar as restrições impostas por suas deficiências.

• **Terminalidade Específica:** É uma certificação da conclusão dos estudos, fundamentada em avaliação pedagógica, que reconhece o percurso educacional do aluno e suas conquistas individuais. Tal recurso somente é válido para aqueles que não puderem atingir o nível exigido à conclusão do seu curso, além de ser uma garantia de aceleração aos superdotados, a fim de que concluam em menor tempo (IFFluminense, 2018, p 30).

• **Estratégias para Inclusão:** Orientação para a criação de materiais adaptados, ajuda na escolha e uso de tecnologias assistivas, simplificação de conceitos, uso de materiais auxiliares, avaliações diferenciadas, serviços de intérpretes e mediadores.

• **Elaboração do PEI:** O NAPNE auxilia os docentes na elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI), elaborando um documento detalhado em que devem ser incluídas as ações pedagógicas apropriadas às necessidades educacionais específicas, seguindo orientações para cada caso, como: adaptações curriculares com flexibilização dos conteúdos básicos, metodologias de ensino ajustadas, recursos didáticos adequados e formas diferenciadas de avaliação.

• **Recursos e Tecnologias Assistivas:** Software de leitura e escrita, dispositivos de ampliação de texto, aplicativos para comunicação alternativa e aumentativa, livros em braille, textos digitais, e materiais adaptados para alunos com dificuldades de leitura ou compreensão e outras tecnologias assistivas.

• **Adequações Físicas:** Instalação de rampas de acesso, elevadores, piso tátil e espaços adaptados. Garantir que todas as áreas da escola sejam acessíveis para alunos com mobilidade reduzida.

• **Capacitação Intensiva:** Orientação aos servidores e realização de palestras, treinamentos, rodas de conversa e atividades em sala de aula sobre práticas inclusivas, uso de tecnologias assistivas e estratégias pedagógicas diferenciadas.

Curiosidade: Você sabia que, no *campus*, existem materiais didáticos acessíveis como, por exemplo: Globo geográfico, Prancha de mesa inclinada, Ábaco, Impressora braille, Alfabeto em braille, Material didático em braille com figuras em alto relevo, Lupa de mesa regulável, Lupa pequena, Dominó de percepção tátil, Jogo da memória com numerais, Jogos da memória diversos, Jogos pedagógicos, Dominó com textura, Tangram, Cadeira de rodas e outros.

Dica prática: Se você perceber que tem dificuldades com o material usado na sala, que tal procurar o NAPNE para sugerir que o professor faça o uso de diferentes ferramentas de ensino? Muitas vezes, uma pequena mudança pode fazer toda a diferença!





CAPÍTULO 6

ACOLHIMENTO NA ESCOLA – UM ABRAÇO DE RESPEITO E INCLUSÃO

Quando falamos de acolhimento na escola, estamos falando de algo muito além de apenas “receber” uma pessoa. É sobre criar um ambiente onde todo mundo se sinta seguro, respeitado e parte de um grupo. No processo de inclusão de alunos com deficiência, o acolhimento é o primeiro passo para garantir que todos possam aprender e se desenvolver de forma igual.

6.1. O que é Acolhimento?

Acolhimento é quando a escola, os professores, os alunos e a equipe estão preparados para receber, ouvir e apoiar qualquer pessoa com ou sem deficiência. É uma atitude de empatia, em que as diferenças não são vistas como barreiras, mas como oportunidades para aprender e conviver de forma mais justa.

6.2. Por que o Acolhimento é Importante?

• **Primeiro contato com a escola:** Quando um aluno com deficiência chega à escola, ele precisa sentir que aquele espaço está pronto para recebê-lo. Um ambiente acolhedor mostra que ele será respeitado e terá as condições necessárias para aprender.

• **O Processo de Acolhimento no NAPNE:** Os atendimentos iniciais pelo NAPNE são originados conforme estabelecido na Ordem de Serviço DGCBJESUS/REIT/IFFLU nº 23, de 11 de setembro de 2023, e estão descritos a seguir:

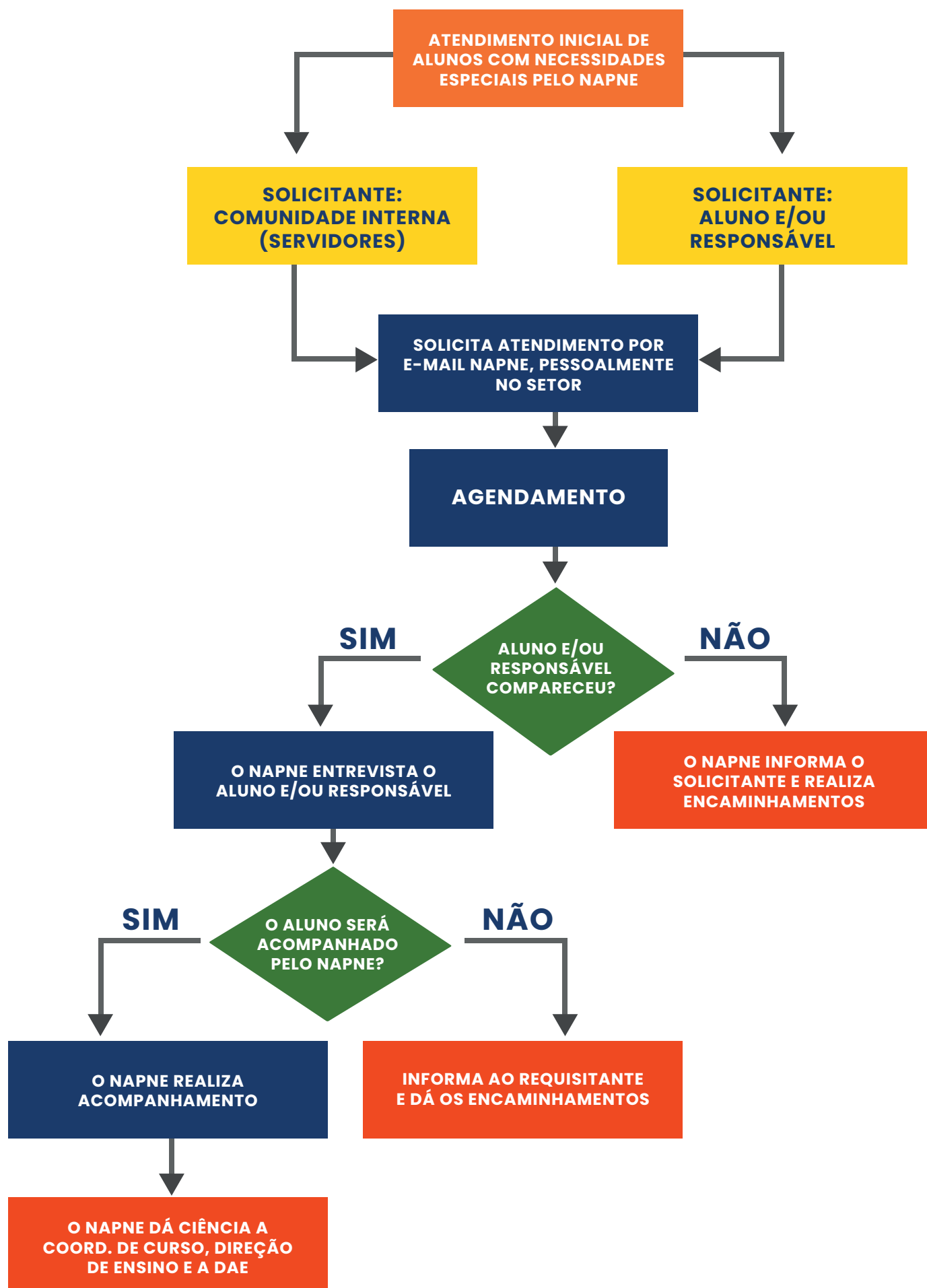
1. Por solicitação espontânea do próprio estudante/-família ou pela comunidade interna;

2. O NAPNE buscará, junto ao Registro Acadêmico, as informações dos estudantes que ingressaram por reserva de vagas para PcD ou que declararam ter alguma necessidade educacional específica para o devido atendimento.

3. Quando a solicitação de atendimento partir da comunidade interna do IFFluminense, deverá ser apresentada uma justificativa por escrito, com o motivo do encaminhamento da pessoa ao NAPNE.

Importante!

Atualmente, foi definido um fluxograma para os atendimentos do NAPNE no IFFluminense, *campus* Bom Jesus do Itabapoana, por meio da Ordem de Serviço DGCBJESUS/REIT/IFFLU nº 23, de 11 de setembro de 2023, conforme apresentado a seguir:



Fonte: Portal IFFluminense, 2024

Dica prática: Um acolhimento bem feito ajuda a criar laços de confiança entre o aluno, os colegas e os professores. Isso faz com que a adaptação ao ambiente escolar seja mais rápida e menos estressante.

Para refletir: Você conhece ou já procurou o NAPNE do seu *campus*?

ATENÇÃO!

Vale lembrar que sempre que surgirem dúvidas em relação à inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, você deve procurar o NAPNE para esclarecê-las.

CONCLUSÃO



A inclusão de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF) é mais do que um compromisso legal, é uma ação que busca promover a justiça social e a igualdade de oportunidades no ambiente acadêmico. O NAPNE, como órgão responsável por articular essas ações, desempenha um papel essencial na promoção da inclusão, garantindo o acesso e a permanência dos alunos, além de trabalhar para que a equidade seja realmente alcançada na instituição.

Assim, para que a inclusão seja efetiva, é muito importante que toda a comunidade acadêmica esteja comprometida e consciente das práticas inclusivas, promovendo um ambiente que respeite e valorize a diversidade, acolha as diferenças no esforço conjunto para garantir que todos tenham acesso à educação.



REFERÊNCIAS



BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Atlas, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa TEC NEP – Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educativas Especiais:** Documento base. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Brasil Acessível, Programa Brasileiro de Acessibilidade Urbana, Construindo a Cidade Acessível:** Caderno 2b, 2004.

Disponível em:

<https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSEMOB/Biblioteca/BrasilAcessivelCaderno02.pdf>. Acesso em: 07 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 14 set. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 10 set. 2024.

CARVALHO, Rosita Edler. **A nova LDB e a Educação Especial**. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2007.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva com os pingos nos Is**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CORRÊA, Rosa Maria (Org.). **Cartilha da inclusão dos direitos da pessoa com deficiência**. Belo Horizonte: PUCMINAS, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE (IFFluminense). **Resolução nº 33, de 15 de outubro de 2018**. Aprova o Programa de Acessibilidade Educacional do IFF. Campos dos Goytacazes, RJ, 2018. 64p.

Disponível em: https://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/mari-ca/painei-do-estudante/nucleo-de-atendimento-as-pessoas-com-necessidades-educacionais-especificas-napnee/resolucao-iff-reitoria-33-2018_programa-de-acessibilidade-educacional-do-instituto-federal.pdf/view. Acesso em: 08 set. 2024.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O direito de ser, sendo diferente, na escola. In: RODRIGUES, David. (org) **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006. p. 183-210.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira; D'ANTINO, Maria Eloísa Famá. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. **Saúde soc**: v. 20, n. 2, jun/2011.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar**: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EdUFSCar, 2014. <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4147>. Acesso em: 08 set. 2024.

NASCIMENTO, Franclin; PORTES, Rutileia Maria Lima. A inclusão das pessoas com necessidades específicas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a partir da ação TEC NEP: uma reflexão atual. In: BRANCHER, Vantoir Roberto; MEDEIROS, Bruna de Assunção. **Inclusão e diversidade**: repensando saberes e fazeres na educação profissional, técnica e tecnológica. Jundiaí: Paco Editorial: 2016.

OLIVEIRA, Rosilene Souza de. **Ser professor na educação profissional e tecnologia**: fazeres e saberes docentes do IF SERTÃO-PE. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) – Departamento de Ciências Humanas – Campus IV, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2016. Disponível em: <http://www.saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/358>. Acesso em: 08 set. 2024.

PACHECO, Eliezer. **Organizador. Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Fundação Santillana. Editora Moderna. Brasília, 2011. São Paulo, 2011. Disponível em: https://www.fundacaosantillana.org.br/wpcontent/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf. Acesso em: 08 set. 2024.

PACHECO, Eliezer. **Novas perspectivas para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/artigos_novas-perspectivas_eliezerb.pdf Acesso em: 08 set. 2024.

RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE A DEFICIÊNCIA. **World Health Organization**, The World Bank; tradução Lexicus Serviços Lingüísticos. – São Paulo: SEDPcD, 2012. 334 p.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação**. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **As escolas inclusivas na opinião mundial**. Disponível em: http://www.viverconsciente.com.br/exibe_artigo.asp?codigo=75. 2008. Acesso em: 08 set. 2024.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2007.

VIANA, Márcia Rafaella Graciliano dos Santos et al. Atuação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas: Um Relato de Experiência. In: V CONEDU, 2018, Pernambuco. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA10_ID5069_07092018121009.pdf. Acesso em: 08 set. 2024.



Freepik.com

